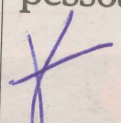


AJ02033

Tereza Campello

É economista e ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

/// O Bolsa-Família ajudou a construir um país mais justo e igual, beneficiando 50 milhões de pessoas a um custo de apenas 0,46% do PIB



Nove anos depois...

Em outubro de 2003, o Bolsa-Família foi lançado pelo presidente Lula para que todos os brasileiros passassem a ter três refeições ao dia. Hoje, podemos comemorar muito mais. Ao priorizar as mulheres como titulares do cartão, mais que assegurar recursos para alimentação, remédios e material escolar às crianças, conquistamos avanços com aumento do poder decisório da mulher. Optamos por soluções simples e modernas, como o pagamento via cartão magnético – que facilita o controle e reduz interferências políticas. O benefício vai direto para a família sem burocracia, fortalecendo sua autonomia.

Já imaginávamos que o programa traria dinamismo às economias locais, mas não contávamos com seu efeito multiplicador que se fez notar com maior nitidez a partir da crise de 2008. Submetidos a todo tipo de pesquisas, estudos e questionamentos, muitos mitos, preconceitos e dúvidas sobre o Bolsa-Família foram paulatinamente sepultados.

Não houve estímulo à natalidade ou “efeito preguiça” entre os beneficiários. Estudos comprovam impactos positivos do Bolsa-Família na progressão e frequência escolar, na realização de pré-na-

tal, na vacinação e na amamentação. Pela primeira vez, crianças e jovens pobres apresentam resultados melhores que a média do país em indicadores como taxa de aprovação e evasão escolar. Nove anos depois, temos um programa que chega aos quatro cantos do país, beneficiando 50 milhões de pessoas a um custo de apenas 0,46% do PIB.

Abrangente, eficiente e bem focalizado nos mais pobres, o Bolsa-Família viabilizou a construção de um cadastro socioeconômico das famílias mais carentes, integrando a maioria dos programas sociais e transformando o Brasil em exportador de tecnologia social. Tornou-se modelo de programa de transferência de renda no mundo e está entre os mais recomendados pela ONU.

Essas conquistas permitiram à presidente Dilma Rousseff propor o desafio de superar a extrema pobreza por meio do Brasil Sem Miséria. Utilizando o mapa da pobreza desenhado a partir do Bolsa-Família, estamos expandindo a oferta de vagas de qualificação profissional pelo Pronatec, de escola em tempo integral pelo Mais Educação, de vagas em creches e muito mais.

Com o Brasil Carinhoso – ancorado no Bolsa-Família e com ênfase na saúde e na educação de crianças extremamente pobres de até seis anos – demos mais um passo decisivo: reduzimos em 40% a extrema pobreza no Brasil.

O Bolsa-Família ajudou a construir um país mais justo e igual ao longo desses nove anos. O Brasil está de parabéns.